

FAZENDO

NOTA DO AUTOR:

Desde "FATOS EM" uma montagem não ortodoxa desenvolve-se à partir / de pesquisas conjuntas de texto e movimento, é imprescindível para a compreensão da proposta e auxílio da dita de vídeo.

ATO E CENA ÚNICA

Texto em CFT (cartina aberta) - Como se numa solidária aquela cidade... antes tão populosa! Tornou-se como viúva; a que foi grande entre as nações, e primeira entre as províncias, tornou-se tributária. Tropeçou em / sua efemeridade o ser que se julgava imortal. Tropeçou na sua própria pequenez e na sua própria desconhecimentos de vida e de si. Tudo se tem / questionado e discutido sobre este ser, mas afinal, que coisa, definitivamente é homem? (Entre músicas, os atores desamam de cordas presas ao teto do teatro e começam a evoluir através de movimentos de expressão corporal. É concepções de gênero humano (biológicas, divinas e sociais) de foguete astronômico como uma introdução ao espetáculo).

Texto em CFT - E formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e soprou / em suas narinas o sopro da vida e ele se tornou alma vivente.

Homem - Mas que coisa é HOMEM?

Homem - Alma do corpo, e que há?

Homem - Eternos mistérios!

Homem - Pequena massa de esternos indescifráveis. Enigma? Eternos, profusos - te, e complicado enigma. (Em meio às frases, vão evoluindo simbolicamente).

Homem - E disse Deus: façamos o homem a nossa imagem e semelhança...

(Três atores evoluem a relação do homem trino (corpo, alma e espírito) / com Deus e as coisas que o cercam. Outros dois atores criam uma engrenagem independente).

Homem - ... e disse Deus: façamos o homem a nossa imagem e semelhança,

Homem - E o que é preciso para se fazer um homem? (Começa então o processo de produção do homem: um ator é colocado no forno junto com as ingredientes, apurando-se que aporaria).

Homem - Desde lá em que o homem foi criado e até os dias de hoje, muita coisa mudou: o homem perdeu-se do seu Criador, perdeu-se da criação, pegou-se em suas ambições e pecado... ao contrário do que se esperava o foguete não evoluiu, o homem brutalizou-se. O homem ficando pronto para ligar-se com a sociedade, que a despreza e o oprime. Carregado e derrotado volta repressos na natureza, mas mesmo ela o rejeita, como resposta às /

Homem - Deus é um Ser infinito, o Ser perfeito, Criador de universos.
(Os dois atores contracenam).

Homem - Mas Deus não pode ser só isso. (Entra outro ator com um tapete ,

Homem - Mas como só isso?

Homem - Deus precisa ser mais, muito mais que um simples infinito, mais que um simples criador. Deus precisa ser amor, ser a paz, o equilíbrio. Precisa ser a regra, mas antes precisa ser o perdão, precisa ser o perdão, mas precisa ser a tolerância. Deus não está nos céus sentado em / uma estrêla. Deus é amor. está presente onde houver amor.

Homem - Onde houver amor... (entram três atores com os seus braços emaranhados uns nos outros, os dois atores que já estavam no ceno procuram convencer-los, mas os três se sentem coagidos e viram-se de costas; em- / pre cadaes, procuram uma saída correndo juntos de um lado para o outro, / enquanto os outros insistem).

Homem - Deus é amor...

Homem - Deus, o teu Deus, o teu Deus...

Homem - O teu Deus...

Homem - O meu Deus, o teu Deus...

Homem - O meu Deus, o teu Deus...

Homem - não vos conformeis...

Homem - Conformes...

Homem - Com este...

Homem - Com esta século...

Homem - Mas transformai-vos...

Homem - Transformai-vos...

Homem - Pela renovação...

Homem - Pela renovação de vossas mentes.

Homem - Para que experimenteis qual seja a boa e perfeita vontade de / Deus.

(Os três homens param e o que está no meio vira-se para ir ao encontro / dos outros dois. cada conformados, desentrosam os braços e os dois que / ficaram procuram impedir, cobriam alternadamente no ouvido dele, mas / de nada adianta, espurra-se para trás; estes dois não reagindo, en- / quanto os que ficaram voltam a questionar).

Homem - ... Mas qual é a vontade de Deus?

Homem - A vontade de Deus?

Homem - Deus?

Homem - A vontade de Deus?

(Os atores se entretecem e retornam a partes do texto, alternadamente, /

agressões sofridas).

Homen - A natureza se levanta contra o homem, para cobrir-lhe do mal que ele é mesmo, a natureza tira-lhe a máscara da sobrevivência.

Homen - Eis aí o homem criado, mas...

Homen - Haverá no homem ou em sua existência algo que se possa contar?

Homen - De todos os seus atos, tudo somado, o que há?

Homen - Sua experiência e sabedoria, vale as fúgas e as articulações sagradas?

Homen - É o fim, para onde o condão ainda é própria morte?

(O texto é dito ao longo a encenações, cada vez que um ator consegue se / libertar desta).

Homen - Chora continuamente e não possui amigo algum, todos os seus amores a desprezarem e seus amigos se tornaram em inimigos.

Homen - Antes que a morte nos venha buscar, buscaremos entender a morte, o fim, o fim da morte do homem e de sua condição.

(Dois atores desenvolvem através de um solo e depois um dueto, a relação do homem com a resistência a morte, tem como a origem biológica do homem. Os três outros atores desenvolvem ações dramáticas independentes)

Homen - Por que corre o homem ?

como começa ?

como termina ?

Homen - Mas que coisa é homem ?

Por que corre o homem ?

por que pesa o homem.

(Os atores descrevem a palavra homem através da criação de sons, formando o traço fonológico vocal. Os dois atores se colocam ao centro de uma roda sendo o terceiro afastado.)

Atores evoluem ação dramática criando o homem e até mesmo o culpado por ser homem.

Homen - A dor do homem é o medo da morte ?

Homen - De onde vem o sangue que nos seus olhos e corações lavrimos ?

Homen - Deja homem, homem de onde vem essa dor ?

Homen - Deja homem, homem...

Homen - De onde vem esta dor ?

(Os atores largam o homem e criam um conceito corporal de vazio).

Homen - Por de um inchoado vazio, dor da desistência, dor da inexistência, dor da quase inexistência, dor da própria dor, dor da falta de dor, da falta da paz, da falta de Deus.

Homen - Deus, mas o que é Deus?

(Evolução conceitual de Deus no homem, por ações simples).

Voltem para a corda, tentam subir, mas um ator começa a desenvolver uma ação dramática, como se fosse uma última pergunta a respeito de sua existência, os outros se vêm envolvidos; ao final, um deles sai com uma resposta reveladora).

Homem - A vontade de Deus é que o homem se reconcilie com Ele, abandone o pecado e tenha uma vida eterna e abundante em Cristo Jesus. (Apontando para cada ator) A vontade de Deus é que você, você, você e você, se reconcilie com Ele.

Passa uma luz clara por uma das cortinas, o homem que falou começa a se dirigir a ela. Sai repetindo a primeira frase de seu texto. (Consequentemente os outros vão saindo pela mesma direção falando frases).

Homem - Que abandone o pecado e seja feliz, feliz, feliz...

Homem - Vida eterna e abundante, abundante, abundante...

Homem - Que o homem se reconcilie com Ele, Ele, Ele...

Homem - A vontade de Deus é que o homem se reconcilie com Ele.

(Todos saem. Luz baixa, fechando um foco em uma bola de gás, que vem erguendo da outra cortina até o meio do palco, alguns minutos, silenciosos).